

**A ANÁLISE DOS CAMPOS SEMÂNTICOS “DIPLOMACIA”, “POLÍTICA EXTERNA” NA LÍNGUA INGLESA E RUSSA**

***EL ANÁLISIS DE LOS CAMPOS SEMÁNTICOS “DIPLOMACIA”, “POLÍTICA EXTERIOR” EN INGLÉS Y RUSO***

***THE ANALYSIS OF SEMANTIC FIELDS “DIPLOMACY”, “FOREIGN POLICY” IN THE ENGLISH AND RUSSIAN LANGUAGES***

Liliya Radikovna SAKAEVA<sup>1</sup>  
Yahin Marat AJDAROVICH<sup>2</sup>  
Liliya Vyazirovna BAZAROVA<sup>3</sup>

**RESUMO:** Os conceitos de diplomacia e política externa estão diretamente relacionados. Os acontecimentos contínuos no cenário mundial e a interação de figuras políticas (chefes de Estado e trabalhadores diplomáticos) levam à formação de uma situação internacional comum. A atual situação internacional geral tem um efeito significativo na política externa dos países. A diplomacia é uma ferramenta fundamental para a condução bem-sucedida da política externa de cada Estado participante ativo. A política externa afeta significativamente o sistema independente de leis que regem as relações interestatais, enquanto a diplomacia ajuda a formular regras internacionais gerais para esse sistema. A este respeito, a relação dos conceitos em consideração é claramente expressa. No decorrer do estudo, unidades lexicais do campo semântico “diplomacia” e “política externa” foram selecionadas de dicionários russo e inglês com denominações políticas e diplomáticas; foi estudado e verificado o material na forma de documentos diplomáticos, protocolos e acordos internacionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Linguística. Linguagem. Comunicação. Russo. Inglês.

**RESUMEN:** *Los conceptos de diplomacia y política exterior están directamente conectados. Los sucesos continuos en el escenario mundial y la interacción de figuras políticas (jefes de estado y trabajadores diplomáticos) conducen a la formación de una situación internacional común. La actual situación internacional general tiene un efecto significativo en la política exterior de los países. La diplomacia es una herramienta clave para la conducción exitosa de la política exterior de cada estado participante activo. La política exterior afecta significativamente el sistema legal independiente que rige las relaciones interestatales, mientras que la diplomacia ayuda a formular reglas internacionales generales para este sistema. En este sentido, se expresa claramente la relación de los conceptos considerados. En el curso del estudio se seleccionaron unidades léxicas del campo semántico “diplomacia” y “política exterior” de diccionarios de ruso e inglés con designaciones políticas y diplomáticas;*

<sup>1</sup> Universidade Federal de Kazan (Região de Volga) (KPFU), Kazan – Rússia. Professora do Departamento de Línguas Estrangeiras. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3867-1489>. E-mail: [liliasakaeva@rambler.ru](mailto:liliasakaeva@rambler.ru)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Kazan (Região de Volga) (KPFU), Kazan – Rússia. Professor Sênior do Instituto Naberezhnye Chelny. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4383-5086>. E-mail: [yakhinmarat94@gmail.com](mailto:yakhinmarat94@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Kazan (Região de Volga) (KPFU), Kazan – Rússia. Professora Associada do Instituto Naberezhnye Chelny. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1029-0673>. E-mail: [shagapovalilya@mail.ru](mailto:shagapovalilya@mail.ru)

*se estudió y verificó el material en forma de documentos diplomáticos, protocolos y acuerdos internacionales.*

**PALABRAS CLAVE:** *Lingüística. Lenguaje. Comunicación. Ruso. Inglés.*

**ABSTRACT:** *The concepts of diplomacy and foreign policy are directly connected. Continuing events on the world stage and the interaction of political figures (heads of state and diplomatic workers) lead to the formation of a common international situation. The current general international situation has a significant effect on the foreign policy of countries. Diplomacy is a key tool for the successful conduct of the foreign policy of each active participating state. Foreign policy significantly affects the independent system of law governing interstate relations, while diplomacy helps to formulate general international rules for this system. In this aspect, the relationship of the concepts under consideration is clearly expressed. In the course of the study there are lexical units of the semantic field “diplomacy” and “foreign policy” were selected from Russian and English dictionaries with political and diplomatic designations; there was studied and verified the material in the form of diplomatic documents, protocols and international agreements.*

**KEYWORDS:** *Linguistics. Language. Communication. Russian. English.*

## **Introdução**

A unidade lexical “política externa” abrange uma ampla gama de interpretações. Inclui instituições de gestão de processos de política externa (Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Defesa, Serviço de Inteligência Estrangeira), teorias políticas e a forma como o Estado-Parte interage na arena internacional. Exclusivamente durante a interação dos estados na plataforma mundial, regras internacionais de conduta (normas) são formadas e implementadas. A política externa implica o curso geral do estado-parte na plataforma internacional, ao mesmo tempo em que regula a relação entre as partes existentes de acordo com seus interesses e prioridades, utilizando métodos e meios adequados à situação particular. O conceito “diplomacia” é uma ferramenta fundamental no campo das relações internacionais e da política externa, com a qual se implementam a política externa de um determinado país, as missões diplomáticas e as ações de política externa. A diplomacia implica um plano de ação específico (incluindo um conjunto de métodos) consistente com a situação atual. Tais situações incluem a realização de visitas diplomáticas e a política externa do país, bem como a atividade formal de líderes estatais. Portanto, pode-se afirmar que os conceitos de diplomacia e política externa estão intimamente relacionados. A política externa implica a atuação do Estado na arena internacional, bem como a direção da política externa com base em prioridades. A diplomacia significa um meio-chave pelo qual a política externa é implementada. A diplomacia e a política

externa são estritamente obrigadas a cumprir as normas internacionais gerais com vista à coexistência pacífica da humanidade.

## **Métodos**

As tarefas e a orientação geral do estudo determinam a aplicação de métodos adequados: análise de componentes do significado lexical da palavra, método contextual, método de comparação. Como material de estudo foram tomados exemplos de unidades lexicais da diplomacia de campo semântico e política externa em inglês e russo.

## **Resultados e discussão**

Na etapa de pesquisa foi feita a seleção de termos a partir dos dicionários explicativos de russo e inglês com designações políticas e diplomáticas. Vários tipos de composições lexicais são distinguidos. O primeiro tipo incluiu unidades lexicais expressando os conceitos de áreas relacionadas ao campo das relações internacionais, como a esfera de segurança e a esfera financeira. O segundo tipo incluía unidades lexicais frequentemente usadas em discursos escritos e verbais de natureza puramente política. O processo de escolha de palavras e frases foi realizado exclusivamente no âmbito da política externa, a esfera política doméstica não foi afetada. O registro lexical não incluía os nomes de funcionários de certas entidades políticas e as palavras de uma orientação estreita de política externa.

No estudo da cronologia do desenvolvimento do campo semântico “diplomacia e política externa” em russo, tomou-se como base o período de 988 à primeira metade do século XXI. A contagem regressiva deste período de tempo é determinada pelo fato de que esse período foi caracterizado por grandes eventos históricos, um processo ativo de empréstimo de palavras surgiu em conexão com o batismo da Rússia e o estabelecimento de relações internacionais.

No período até o século X, as principais fontes no estudo do aparecimento de lexemas foram o Conto dos anos passados, acordos dos príncipes de Kiev (907, 911, 944, 971). Nesse período houve uma interação política ativa entre a Rússia e Bizâncio, fruto da penetração de palavras de origem grega. Palavras de origem grega penetraram na língua russa antiga através da língua eslava antiga, tendo em vista o processo historicamente significativo de cristianização dos povos de origem eslava. No entanto, nesse período, o empréstimo de palavras gregas inseridas na esfera da religião ocorreu em maior medida (*episkop, ikona, monastyr'*), bem como

estudos gregos caracterizados por um campo científico (*filosofiya, grammatika*). Os seguintes termos existiam na Rússia antiga no século X-XI: *gospodstvo, dogovor, mir, peremirie, narod, vojna, sovet*. Os termos acima não têm datas exatas de sua aparição. No entanto, o lexema de requisitos tem uma fixação exata de aparência (1076). Além disso, sem uma data exata de aparecimento neste período, apareceram palavras como *bor'ba, vlast'* e *strana*. O século XIV é marcado pelo advento de palavras como *granica, zagranichnyj*. Até o final do século XIII, após as conquistas tártaras-mongóis, observou-se o aumento em todas as esferas da sociedade russa. Neste período aparece o termo *soyuz*, cuja língua de origem é o eslavo antigo.

Em vista do evento histórico mais importante de meados do século XV – a libertação da Rússia da dependência da igreja grega, surgiu um novo termo em russo – *avtonomiya*. Devido à falta de canais diretos para emprestar palavras e expressões latinas para o idioma russo, o processo de empréstimo foi implementado usando idiomas intermediários. Inicialmente, esse processo se deu por meio da língua eslava antiga, polonesa, francesa e alemã. Da lista abaixo, o francês ocupa uma posição de liderança entre todas as línguas intermediárias. Isso é evidenciado por um grande número de palavras de origem francesa.

No século XVI, a Rússia formou uma aliança com a Polônia, o que causou uma maior interação com os países ocidentais. A língua polonesa assumiu a posição de uma língua intermediária entre o grego e o russo. Através da língua polonesa, símbolos como a língua russa penetraram *akt* e *konstituciya*.

Durante o reinado de Pedro, o Grande, houve uma aproximação com a Europa, houve um processo de troca de embaixadores. O idioma russo foi ativamente reabastecido com a ajuda de idiomas europeus. Atualmente, os seguintes tokens surgem *gosudarstvo, konfederaciya, monarhiya, soglashenie*. Termos pertencentes à esfera naval e administrativa penetram em grande número da Holanda, Inglaterra e Alemanha. As línguas intermediárias foram o inglês, o holandês, o italiano, o alemão e o francês. Durante o reinado de Elizabeth Petrovna, os seguintes tokens penetraram: *grazhdanin, grazhdanstvo, diplomáticheskij akt, sotrudnichestvo*. Sob o reinado de Catarina II, em vista de sua política externa ativa (em particular a expansão do território da Rússia), o campo semântico estudado é reabastecido com termos como *naciya* e *suverenitet*. Tendo em vista a participação da Rússia na regulação do direito internacional e a realização de tarefas em assuntos internacionais na segunda metade do século XVIII, podem ser mencionados os seguintes termos: *al'yans, anneksiya, depesha, demokráticheskij, koaliciya, koncessiya, kompromiss, republikanec*. O seguinte fluxo de novas palavras e frases está incluído na língua russa em conexão com o desenvolvimento da ciência no século XIX: *globalizaciya,*

*delegat, diplomáticaheskaya nota, diplomáticaheskaya missiya, cirkulyarnaya nota, immigraciya, immigrant.*

Devido ao fortalecimento da Internet e da mídia na virada dos séculos XX-XXI, surgiram os seguintes tokens modernos: *gibridnaya vojna, kiber-vojna, cifrovaya diplomatiya*. Deve-se notar que principalmente na língua russa surgiram novos termos de origem grega em alguns casos através de línguas intermediárias europeias. As línguas intermediárias eram o francês, o polonês. O enriquecimento da língua russa com novas unidades lexicais ocorreu em função dos acontecimentos históricos mundiais e da interação com outros estados. Podemos concluir que existem vários períodos de desenvolvimento da língua russa: eslavo (antes do século X), russo antigo (séculos XI-XVI), russo próprio (séculos XVII-XVIII) e moderno (a partir do século XIX). No processo de estudo do campo semântico da diplomacia e da política externa, foram descobertos os primeiros lexemas da área estudada, entre eles guerra, paz (meados do século XII).

No processo de análise da história do desenvolvimento do campo semântico, “diplomacia e política externa” em inglês foi tomado como base para o período de 1066 até a primeira metade do século XXI. Estes prazos devem-se ao facto de os eventos de 1066, nomeadamente a invasão normanda da Inglaterra, terem tido um impacto significativo na língua inglesa e no seu desenvolvimento posterior.

Durante o período do inglês antigo, o campo semântico da diplomacia e política externa foi reabastecido com termos celtas como *tory* (que significa membro de um partido conservador), *clan* (tribo), *rice* (poder), essas palavras são de origem celta. O latinismo ocupou uma posição de liderança no período do inglês antigo. Shepeleva (2011, tradução nossa) escreve: “A partir da linguagem da população celta conquistada pelos anglo-saxões da Grã-Bretanha, principalmente os nomes geográficos foram preservados”. Latinismos para nomes de localidades: Lincoln, Colches. Barfield (2002, tradução nossa) escreve: “No período do inglês antigo, cerca de 400 palavras de origem latina foram emprestadas”. Essas palavras são derivadas da palavra latina *colonia* (colônia). O período de desenvolvimento da língua inglesa antiga inclui várias influências latinas. O primeiro inclui continental (empréstimos latinos por tribos germânicas devido à interação ativa com os romanos), o segundo – tokens latinos que surgiram em inglês da língua celta e tokens que surgiram em conexão com a disseminação do cristianismo. Sekirin (2010, tradução nossa) observa: “A introdução do cristianismo na Inglaterra em 597 desempenhou um papel importante na vida política e cultural do país e teve sérias consequências linguísticas”.

Em conexão com a invasão normanda da Inglaterra em 1066, o campo semântico investigado foi reabastecido com os termos dos conquistadores, descendentes da língua francesa antiga. Arakin (2007, tradução nossa) escreve: “Os conquistadores trouxeram sua língua nativa francesa com eles para a Inglaterra (seu dialeto norte - normando)”: *state* (1200), *reign* (1300). De acordo com o dicionário etimológico inglês a palavra *king* é germânica, mencionada pela primeira vez em 1390. Em 1406 o termo *policy* (política) surgiu em inglês (ciência pública ou arte dos negócios públicos) da língua grega para a língua francesa e implicou as primeiras fixações de suas palavras derivadas, como política no sentido de “ciência do governo” (década de 1520), política no sentido de “estado” (década de 1530), político (década de 1550), político (década de 1580), politicamente (década de 1580).

Palavras emprestadas da língua espanhola: *embargo* (1590), *politicaster* (1640). O termo chave diplomacia originou-se em inglês em 1796. Este símbolo remonta à língua grega antiga e aparece em inglês através da língua intermediária - francês. A fonte original para este termo político foi a palavra grega *diploma*, que significa um documento ou uma folha dupla. O surgimento da palavra diplomacia contribuiu para o surgimento de seus derivados, como diplomático (1711), diplomata (1768), corpo diplomático (1796). A palavra diplomata (funcionário do Escritório de Relações Exteriores) foi emprestada da língua francesa no início do século XIX (1813). Em 1804, a expressão “política externa” penetra na língua inglesa. No século XVIII penetraram do latim as seguintes palavras: Federação (1721), expatriado (1768), terrorismo (1795). No século XIX, o empréstimo ativo de palavras europeias, em maior medida de origem latina, continua. Esses latinismos incluem os termos acreditação (1806), que vem do latim *acredere*, que significa dar confiança, enclave (1868). No período atual aparecem os termos de origem francesa adido (1835) e comunicado (1852).

Em conexão com o desenvolvimento global das relações internacionais, os seguintes lexemas internacionais surgiram a partir da segunda metade do século XIX: oportunismo (1870), oportunista (1889), sanção (1900), instruções (1910), racalista (1910), neo-liberal (1958), conferência de imprensa (1900), cimeira (1950), sanção (1900). Com o surgimento do ciberespaço e o fortalecimento da Internet no início do século XXI, o campo semântico estudado é reabastecido com os seguintes termos modernos: guerra cibernética e guerra híbrida.



## **Síntese**

O desenvolvimento da língua inglesa é dividido em vários períodos: Inglês antigo (450-1066), inglês médio (1066-1500), inglês novo (de 1500 até o presente). Arnold (2012, tradução nossa) escreve,

A composição do dicionário de inglês se refletiu na adoção do cristianismo, que confrontou os britânicos com a civilização latina, as conquistas escandinavas e normandas, a Guerra dos Cem Anos, o crescimento da burguesia, o Renascimento, o crescimento do domínio naval britânico, conquistas coloniais, o desenvolvimento do comércio e da indústria, da ciência e da literatura, o crescimento e desenvolvimento da autoconsciência da classe trabalhadora, a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais.

A história do desenvolvimento da língua inglesa é caracterizada pelo reabastecimento contínuo de palavras e frases. A composição lexical do inglês moderno é mista. Amosova (1956, tradução nossa) escreve: “Seu caráter misto tem sido historicamente causado por repetidos longos e variados contatos da língua inglesa com várias outras línguas, principalmente latim, francês e escandinavo”. Grandes eventos históricos levaram ao estabelecimento de contatos de política externa e troca cultural de informações entre os estados, um processo ativo de reposição de campos semânticos em diplomacia e política externa em russo e, conseqüentemente, diplomacia e política externa em inglês (ANISIMOVA; LISENKO; SAVINA, 2019; GALIAKBEROVA; GARIFULLINA; KHISMATULLINA, 2019; PALUTINA, 2018; SAKAEVA; SIGACHEVA; BARANOVA, 2017).

## **Conclusão**

O estudo revelou características comuns na cronologia do desenvolvimento dos campos analisados:

1. O processo de reposição dos campos semânticos estudados foi realizado em maior medida pela penetração de termos de origem grega e latina antiga.
2. A data de aparecimento de certos termos em inglês e russo é igualmente fixa. Ou seja, por volta do mesmo período, os termos começaram a ser aplicados. O surgimento desses termos foi resultado do desenvolvimento de um sistema internacional, da interação entre os Estados e da troca de informações culturais.
3. O líder das línguas intermediárias europeias foi o francês.

4. Os termos-chave diplomacia em russo e inglês vêm da palavra grega *diploma* “folha dobrada dupla”, “documento oficial”.

5. Os termos-chave “política externa” em russo e em inglês são derivados do grego, o significado original do termo é “atividade estatal”.

6. O termo chave “diplomacia” registrou datas exatas de aparecimento nas línguas estudadas (1839 e 1796).

7. O termo chave “política externa” registrou datas exatas de aparecimento nas línguas estudadas (1406 e 1722).

8. Em conexão com o fortalecimento da esfera das relações internacionais e a interação ativa dos Estados na indústria econômica e política, a troca cultural de informações no século XX, há um processo de enfraquecimento das discrepâncias nas datas de ocorrência dos termos.

9. No século XX houve uma forte emergência de termos internacionais usados na maioria dos países do mundo (anexo, instrução, coletiva de imprensa, plenário, cúpula, sanção).

No processo de análise comparativa dos campos semânticos estudados nas línguas russa e inglesa, algumas discrepâncias foram notadas:

1. A grande maioria dos termos da área estudada na língua russa surgiu mais tarde, diferença considerável de tempo, em contraste com a língua inglesa.

2. Os dicionários etimológicos ingleses contêm o maior número de datas das primeiras fixações dos termos estudados em comparação com os dicionários etimológicos de língua russa.

3. A unidade lexical “diplomacia” em russo surgiu em 1839 após o aparecimento da “diplomacia” em 1796 em inglês.

4. A diferença significativa foi revelada no intervalo de tempo para o aparecimento das primeiras fixações da frase “política externa” em russo (1406) e em inglês (1722).

**AGRADECIMENTOS:** O trabalho é realizado de acordo com o Programa do Governo Russo de Crescimento Competitivo da Universidade Federal de Kazan.

## REFERÊNCIAS

AMOSOVA, N. N. **Etymological foundations of the vocabulary of modern english.** Moscow: Publishing house of literature in foreign languages, 1956. 212 p.



ANISIMOVA, M. V.; LISENKO, A. R.; SAVINA, V. V. Communication problems in modern german drama. **Journal of Research in Applied Linguistics**, v. 10, p. 770-777, 2019.

ARAKIN, D. **Essays on the history of the english language**. Moscow: Fizmatlit, 2007. 25 p.

ARNOLD, I. V. **Lexicology of modern english: a textbook**. 2. ed. Moscow: Nauka, 2012. 321 p.

BARFIELD, O. **History in english words**. London: Lindisfarne Books, 2002.

GALIAKBEROVA, R. R.; GARIFULLINA D. B.; KHISMATULLINA L. G. Speech portrait of a political leader (based on the inaugural addresses of the Russian and US presidents). **Revista Genero & Direito**, v. 8, n. 7, p. 347-357, 2019.

PALUTINA, O. G. Regarding the translation of stylistic devices from the Spanish into the russian language. **Kazan Linguistic Journal**, v. 1, n. 4, p. 21-41, 2018.

SAKAEVA, L. R.; SIGACHEVA, N. A.; BARANOVA, A. R. Modeling of foreign language business communication concentrated training to master degree students. **The European Proceedings of Social & Behavioural Sciences**, v. 3, p. 736-743, 2017.

SEKIRIN, V. P. **Borrowing in english kiev: kievsk**. 2010. 17 p.

SHEPELEVA, E. V. **Stages of the formation of the english language**. Penza: Penza State Pedagogical University, 2011. n. 23, p. 278.

### **Como referenciar este artigo**

SAKAEVA; L. R.; AJDAROVICH, Y. M.; BAZAROVA, L. V. A análise dos campos semânticos “diplomacia”, “política externa” na língua inglesa e russa. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 7, n. esp. 3, e021057, set. 2021. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v7iesp.3.15725>

**Submetido em:** 10/01/2021

**Revisões requeridas em:** 20/03/2021

**Aprovado em:** 23/06/2021

**Publicado em:** 01/08/2021